



## Palavra do Presbitério

**Caros Membros e Amigos de nossa comunidade!**

Passou-se o tempo, aliás, voou! E novamente estamos no Natal. Muito falamos e ouvimos sobre o significado tão importante desta data. O nascimento de Jesus, que veio ao mundo para nos trazer esperança e plantar a semente de um mundo de mais amor e compaixão. O mundo de hoje, com seus interesses comerciais, acaba transformando esse momento de reflexão em uma

corrida por compras, festas, enfeites. Acabamos nos esquecendo do que mais importa. Mas não é sobre isso que gostaria de falar a vocês.

Nessa época do ano, quando o Natal se aproxima, com frequência abro o meu baú de lembranças. Porque acredito que, na vida, nos bons momentos e nos difíceis também, colecionamos lembranças. Essas lembranças me alegram e também me ensinam a passar pelos momentos difíceis. As minhas costumam ter vida própria: pulam do baú sem eu nem perceber que abri. As lembranças têm sons, cores, às vezes até cheiros próprios.

Então lembro dos meus momentos felizes de Natal. Éramos uma família humilde, mas que prezava esta data. Tínhamos alguns rituais: o pênfil de Natal, que ficava horas no forno. Meu irmão mais velho batia

escondido na madeira e dizia que o Papai Noel estava fazendo barulho na sala. Ai, que medo eu sentia! Junto com uma curiosidade imensa... Enquanto comíamos na cozinha alguém na sala acendia as velas, o pisca, e colocava os presentes embaixo da árvore. Nós, crianças, nem percebíamos esse movimento! Ao ver a cena, o lindo pinheirinho, os presentes, tínhamos de conter a emoção e cantar uma música que tínhamos ensaiado o mês inteiro com a minha mãe. E depois as crianças entregavam os presentes de cada um, lendo as etiquetas, (quando já sabíamos ler), ao som das músicas natalinas da fita K7. Sons, cores, brilhos, emoções que estão no meu baú de memórias. São tantas lembranças!

Independente do fato de algumas pessoas que fazem parte dessas cenas não estarem mais comigo, agradeço a Deus por ter uma coleção de memórias tão linda.

Espero que neste Natal você possa abrir seu baú e resgatar suas lembranças mais bonitas, revivendo as cores, os sons, os sabores do Natal. E lembrar-se de que tudo isso só é possível porque Ele, o Cristo Jesus, veio menino ao mundo para encher nossos corações de esperança e amor. Um Natal abençoado e repleto de alegria a você e toda a sua família!

*Karin Seehagen Palange*



### Festa de Advento na Capela de Cristo

*Sábado, 10 de Dezembro, 19:00 h*

**Celebrar o Advento em  
Comunidade**

-----  
**Uma tradição na Capela de Cristo**

**Coral, Canto, Poesias, Histórias ...**

**Em seguida: Confraternização**  
*(Pedimos para trazer um bolo,  
um doce ou um salgado e uma bebida)*

# A noite está findando...

...fulgente o dia vem.  
Erguei a voz, louvando  
a estrela de Belém!  
No escuro, em agonia,  
quem teve de chorar,  
verá com alegria:  
a luz lhe há de brilhar!

Jochen Klepper (*Hinos do Povo de Deus Nº 3*)

## Jochen Klepper: Vida e Testemunho

Este é a primeira estrofe do conhecido hino de Advento cuja letra o escritor e teólogo alemão **Jochen Klepper** (1903-1942) escreveu em 1937.

O texto contrasta com sua situação de vida neste tempo antes da 2ª guerra mundial que já sofria debaixo da ditadura nazista.

Klepper foi logo em 1933, ano da ascensão de Hitler ao poder, demitido da estação de rádio, "*Funk-Stunde Berlin*", em função do casamento com Johanna Stein, de origem judaica, e das filhas dela de um primeiro casamento, Brigitte e Renate.

Ao longo dos anos seguintes a família Klepper viu o cerco se fechar cada vez mais ao seu redor. Em 1937 Klepper foi expulso da "*Câmara Alemã dos Escritores*" o que equivalia a uma proibição do exercício de sua profissão.

A esposa e as filhas corriam cada vez mais risco de deportação para os campos de concentração. Em 1939 a filha Brigitte conseguiu emigrar para Inglaterra. O casal cogitou a emigração de toda família mas

desiste.

De 1940 a 1941 Klepper foi alistado ao exército para proteger sua esposa da deportação. Em 1941 ele é expulso do exército por negar o divórcio de Johanna.

No final de 1942 fracassa a tentativa de emigração da filha Renate.

Diante de informações confidenciais do Ministério do Interior sobre o divórcio forçado, e a conseqüente deportação da esposa e da filha, as três, sem mais forças para lutar, não enxergavam outra saída a não ser o suicídio, consumado na noite entre 10 e 11 de dezembro de 1942.

Klepper escreveu no último dia: "*Morreremos – também isto confiamos a Deus. Esta noite, todos juntos, poremos fim a nossa vida. Nas últimas horas vemos sobre nós o Cristo - abençoando, lutando por nós. Com essa visão encerra-se a nossa vida. Deus é maior do que o nosso coração – essa palavra nos acompanhará na morte.*"



**cse:st**  
centro social  
educacional  
sal da terra



**FESTA  
DAS  
NAÇÕES  
2016**

**DOMINGO, 4 de dezembro**

Impressiona o testemunho de vida do Jochen Klepper que no limite das suas forças manteve-se fiel ao amor a família que ele compreendia como uma dádiva de Deus.

Da distância histórica sempre podemos questionar porque a família não deixou a Alemanha enquanto ainda era possível. Mas faz parte da vida cometer equívocos na avaliação da conjuntura de um dado momento histórico.

Convence a fé profunda e o amor decidido de Klepper que resultou, entre outros no ba-

tismo da esposa e da filha Renata em 1939.

Mesmo no limiar da morte, desprovido de forças, cercado por um tempo de profunda escuridão e hostilidade a vida, ele não abandona a sua fé em Cristo e confia na sua misericórdia e seu perdão!

## Advento 2016

Podemos achar que estes tempos perturbados nada tem a ver com o nosso tempo 80 anos depois. Até um certo ponto isto é verdade: Não estamos passando por uma guerra devastadora, e também não vivemos embaixo de uma ditadura nefasta como o nazismo.

Mas o mundo ao nosso redor dá sinais de mudanças profundas. É claro que interpretações sobre acontecimentos atuais sempre são limitados. Enfim, não temos uma bola de cristal, para prever o futuro.

Dentro destas limitações constatamos um mundo em grande mudança. Um indicio forte são as enormes massas de fugitivos que já constituem um movimento migratório de massa.

Outro indicio são os grandes questionamentos sobre os efeitos da globalização da economia. Este causa muita angústia às pessoas e uma certa nostalgia de querer voltar aos “velhos bons tempos”.

Aproveitam-se destes sentimentos os populistas de direita, atuantes na saída da Grã-Bretanha da União Europeia, atuantes em vários países europeias na rejeição tosca, xenófoba a imigração, e visíveis na eleição surpreendente de Donald Trump como Presidente dos EUA.

É constitutivo do populismo prometer uma coisa e realizar outra oposta.

No Brasil os sinais do tempo nos atingem na grave crise política e econômica que assola nosso povo. Também se manifesta na onda de intolerância que caracteriza as diferentes posições acerca da crise

Na outra ponta observamos admirados grandes movimentações em defesa da

vida. É muito amplo nas sociedades na Europa o apoio aos imigrantes que chegam em busca de refúgio.

São milhares e milhares de pessoas que disponibilizam tempo, esforço, dinheiro e até suas próprias casas, movidos por solidariedade e compaixão.

Aqui no Brasil ficamos admirados com o avanço no combate a corrupção nas diversas ações da justiça, com destaque a Lava-Jato. É surpreendente como em pouco tempo ficou desmascarado, que a mudança de governo talvez fosse inevitável, mas que não representou ainda nenhum salto qualitativo no que diz respeito a ética e lisura na gestão pública.

Olhando o conjunto disto tudo poderíamos tirar a conclusão que a noite do mundo não está findando mas somente começando.

A nossa tarefa como cristãos neste mundo é precisamente levar a sério o evangelho do Advento que mesmo na maior escuridão este mundo está nas mãos de Deus cuja luz já podemos sentir. Não podemos nos deixar vencer pelo medo e pessimismo, mas sim podemos viver esta esperança pelo Reino de Deus que começa tão pequeno no berço humilde mas é irresistível até sua conclusão.

É como diz Jochen Klepper na último estrofe do hino de Advento:

**Embora habite em treva,**

**Deus faz a luz brilhar.**

**No juízo a alma eleva  
em vez de a aniquilar.**

**Quem fez dos céus o  
brilho, não nos há  
de deixar:**

**Em seu  
bendito Filho  
sua obra  
há de findar.**



*P. Guilherme Nordmann*

Agenda Dezembro 2016

Data	Horário e Atividade
<b>Domingo</b> <b>04/12/2016</b> Festa das Nações	<b>10:30 h: Culto Ecumênico</b> (P. Guilherme + Rev. Edilson Rodrigues) <b>Em seguida: Festa das Nações</b>
<b>Sábado</b> <b>10/12/2016</b>	<b>19:00 h: Celebração de Advento com Coral</b> <b>Em seguida: Confraternização</b>
<b>Domingo</b> <b>11/12/2016</b> 3º Domingo de Advento	Não haverá Culto
<b>Quinta</b> <b>15/12/2016</b>	<b>14:30 h: Reunião do Grupo de Mulheres</b> <b>Encerramento das Atividades de 2016</b>
<b>Domingo</b> <b>18/12/2016</b> 4º Domingo de Advento	<b>10:30 h: Culto com Santa Ceia</b> (P. Guilherme) Texto da prédica: Romanos 1,1-7
<b>Sábado</b> <b>24/12/2016</b> Véspera de Natal	<b>17:00 h: Culto de Natal</b> (P. Guilherme)
<b>Domingo</b> <b>25/12/2016</b> Natal	Não haverá Culto
<b>Domingo</b> <b>01/01/2017</b> Ano Novo	<b>10:30 h: Culto com Santa Ceia</b> (P. Guilherme) Texto da prédica: Lucas 2,15-21

Em dezembro aberto Sábados pela manhã!



da CAPELA

terças e quintas 14:30 – 17:30 h

**Paróquia Vila Campo Grande - Centro Social e Educacional Sal da Terra**  
 Rua Orlando Pinto Ribeiro, 782; Vila Campo Grande; 04455-000 São Paulo-SP  
 fone: (11) 5611-0486 - e-mail: capeladecristo@luteranos.com.br  
 e-mail: saldaterra@luteranos.com.br

**Horário de Atendimento da Secretaria:**  
 Segunda a Sexta: 9:00 às 18:00 h – Sábado: 8:00 às 14:00 h  
 Pastor: Wilhelm Nordmann; e-mail: w.nordmann@gmail.com  
[www.luteranos.com.br/capeladecristo](http://www.luteranos.com.br/capeladecristo) - [www.facebook.com/capeladecristo](http://www.facebook.com/capeladecristo)